

## TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE ENFERMAGEM

Solange de Fátima Reis Conterno<sup>1</sup>  
Rosa Maria Rodrigues<sup>2</sup>  
Giovanna Carolina Guedes<sup>3</sup>  
Karina da Silva Arnold<sup>4</sup>  
Franciele Foschiera Camboin<sup>5</sup>

**Introdução:** Avaliar continuamente as condições de inserção de egressos no mundo do trabalho é ação necessária que nem sempre compõe a agenda das instituições formadoras. O egresso é desafiado em seu cotidiano a confrontar as competências desenvolvidas na formação com as requisitadas no exercício profissional<sup>1</sup>, da mesma forma, ele é fonte de retroalimentação para a instituição. Segundo as diretrizes curriculares da graduação em enfermagem, a formação deve ser submetida a processos de avaliação permanente<sup>2</sup>, construindo-se ações que captem a transição entre formação e atuação profissional produzindo indicadores da contribuição do curso para a produção de sujeitos competentes. **Objetivos:** identificar a trajetória acadêmica e profissional percorrida pelos enfermeiros durante e após a conclusão da graduação em enfermagem. **Descrição metodológica:** Pesquisa quantitativa com delineamento transversal<sup>2</sup> tendo como sujeitos alunos formados a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) implantado em 2003, concluintes do curso nos anos de 2007 a 2010 compondo uma população de 126 egressos, dos quais 73 responderam ao questionário contendo questões de identificação, trajetória acadêmica e profissional. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer 024/2012. **Resultados:** Dentre os 73 participantes observou-se que (n=67/91,8%) são mulheres e (n=6/8,2%) são homens com predominância de idade entre 25 e 28 anos (n=50/69,4%). Durante a formação (n=59/80,8%) sujeitos atuaram em projetos de pesquisa e (n=13/17,8%) não o fizeram e um não respondeu (1,4%). Participaram em projetos/atividades de extensão (n=66/90,4%) e no ano de 2009 todos os respondentes participaram nestas atividades. Em projetos de ensino (n=22/30,1%) sujeitos participaram, (n=38/52,1%) não o fizeram e (n=13/17,8%) não responderam. Em cursos extracurriculares (n=58/79,5%) indivíduos participaram, enquanto (n=9/12,3%) não o fizeram e (n=6/8,2%) não responderam. Os estágios extracurriculares foram desenvolvidos por (n=33/45,2%) egressos. Participaram em atividades políticas ou causas estudantis (n=10/13,7%) dos sujeitos. Investigou-se a busca por formação complementar após a conclusão do curso, quando um número expressivo de sujeitos realizou pós-graduação lato sensu (n=62/84,9%) ou ainda estavam cursando; dentre os concluintes de 2007 e de 2010, todos (n=37/100%) ingressaram na pós-graduação, sendo que (n=14/19,2%) ingressaram em um segundo curso de especialização. As áreas de maior interesse foram à saúde pública, seguida da urgência/emergência e enfermagem do trabalho, com respectivamente, (n=14,

<sup>1</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutora em Educação. E-mail: solangeconterno@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutora em Educação.

<sup>3</sup> Enfermeira. Residente em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

<sup>4</sup> Aluna da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestre em Enfermagem.

n=11 e n=9) sujeitos; alguns deles estavam inseridos na pós-graduação stricto sensu, dentre os quais (n=6/8,2%) iniciaram o mestrado, (n=3/4,1%) finalizaram e (n=3/4,1%) cursavam mestrado. Um dos egressos que finalizou o mestrado cursava doutorado na área da enfermagem. Encontrou-se sujeitos que iniciaram um segundo curso superior (n=5/6,9%), contudo a maioria, 4 indivíduos, permaneceu na área da saúde. Embora alguns sujeitos tenham buscado outra formação, a maioria desenvolvia a atividade profissional na área de enfermagem (n=66/90,4%). Quanto ao tempo de inserção no campo de atuação profissional após a formação acadêmica (n=56/84,9%), referiram um tempo de até 12 meses; (n=5/7,6%) referiram inserção em até 24 meses; enquanto (n=3/4,5%) relataram que começaram a trabalhar em até 36 meses; um sujeito (n=1/1,5%) inseriu-se após 36 meses e (n=1/1,5%) não respondeu. Dos 66 participantes que estão atuando na área, (n=58/87,9%) permaneceram no Paraná; trabalhavam nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rondônia (n=2/3%) em cada estado e, nos estados de Tocantins e Minas Gerais (n=1/1,5%) em cada estado. Em relação às áreas de trabalho, campo de atuação profissional a maior porcentagem dos egressos iniciou na assistência, seja ela hospitalar ou na saúde pública. Destacou-se a atuação do enfermeiro no ensino, em escolas técnicas privadas e públicas e no ensino superior. Identificou-se o primeiro vínculo empregatício nas prefeituras com (n=19/28,8%); nos hospitais privados (n=16/24,2%), seguidos pelas escolas técnicas privadas, com (n=11/16,7%). Quanto ao segundo vínculo (n=43/58,9%) indicaram que tiveram um outro ou mais vínculos de trabalho. As instituições empregadoras foram semelhantes às apontadas para o primeiro vínculo, com maior prevalência os hospitais privados, seguido pelas prefeituras e os colégios técnicos privados com (n=13/30,2%), (n=10/23,3%) e (n=6/14%) respectivamente. Identificou-se uma terceira experiência de trabalho para (n=27/37%) sujeitos. As instituições empregadoras mantiveram-se semelhantes, sendo que a com maior número de enfermeiros empregados se encontravam nas prefeituras (n=11/40,7%). Destacou-se o vínculo com hospitais públicos, que agregaram (n=5/18,5%) enfermeiros, sendo a segunda instituição empregadora para estes sujeitos, em seu terceiro vínculo empregatício. Os modelos de vínculos empregatícios entre egressos e instituições foram: no primeiro vínculo, a Consolidação das Leis do Trabalho (n=25/37,9%), seguido por concurso público (n=17/25,8%) e contrato (n=14/21,2%). O segundo vínculo estabeleceu-se de forma equivalente, com os mesmos formatos de inserção no mercado de trabalho. No terceiro vínculo, há uma inversão, prevalecendo concurso público e, aparecendo um novo tipo de vínculo: o autônomo. **Conclusões e contribuições para a enfermagem:** Destaca-se a importância da participação dos estudantes em projeto de pesquisa e extensão e sugere-se incentivo a participação em entidades estudantis, pouco evidenciada no estudo. A trajetória de formação, posterior a graduação reflete a busca por qualificação vivenciada pelos egressos. A educação permanente é condição em qualquer profissão, pois a formação na graduação deve ser generalista e o mundo do trabalho requer além do generalista, profissionais especialistas. Entretanto, o discurso que propaga que a empregabilidade está vinculada diretamente a diversificação da formação pode esconder a ausência de postos de trabalho deixando para o sujeito a responsabilidade por sua não empregabilidade a qual seria garantida com um maior número de cursos e especializações. Os sujeitos tendem a permanecer no estado de origem, nos quais as instituições empregadoras que se destacaram foram as prefeituras, hospitais privados e os colégios técnicos privados. Estudos realizados em outras regiões brasileiras revelam uma elevada absorção do profissional enfermeiro recém-formado pelo mercado hospitalar, fato este que difere do encontrado neste estudo. Pode-se relacionar tal evidência com a baixa densidade hospitalar e expansão da Estratégia Saúde da Família na região em que o estudo foi realizado. Desenhou-se a trajetória dos

egressos indicando que a escola deve manter seu foco de formação no preparo profissional para a atuação, especialmente na assistência (hospitalar e de saúde pública) e no ensino justificando a importância da manutenção da licenciatura como incorporada de forma efetiva e indissociada no PPP do curso. Indica-se a necessidade de implementação de processos contínuos de acompanhamento e avaliação desde a formação acadêmica até a inserção no trabalho produzindo dados que qualifiquem os processos formativos.

**Referência:**

1. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de Curso de Graduação segundo Egressos. Rev. Esc Enferm USP. 2009; 43 (2): 481-85. DOI: 10.1590/S0080-62342009000200031.
2. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

**Descritores:** Educação Superior; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Eixo II

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem